

O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E RECOMENDAÇÕES

¹Janine da Silva Rocha; ²Augusto de Moraes Pinho

Resumo

Atualmente percebe-se o quanto o papel do psicopedagogo é pouco compreendido. Com isso, é importante relatar o que este profissional pode fazer para contribuir no processo ensino aprendizagem da criança. Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo esclarecer sobre o papel do psicopedagogo no ambiente escolar e identificar o que pode ser feito por ele para auxiliar na instrução da criança no meio escolar. Além disso, dá enfoque a este profissional que dentro dos seus limites e de suas especificidades pode ajudar a escola a fazer intervenção pedagógica adequada no processo de construção de práticas educativas. A metodologia utilizada foi fundamentada em autores renomados sobre o assunto, e em pesquisas científicas, com a finalidade de procurar explicar melhor forma sobre o assunto, através de estudos devidamente comprovados.

Palavras-chave: Psicopedagogo, ensino, aprendizagem, psicopedagogia.

Abstract

We now realize how much the role of the psycho-pedagogue is poorly understood by all. With this, it is important to report what this professional can do to contribute to the teaching process of the child. In this sense, this research aims to clarify about the true role of the psychopedagogue in the school environment and to identify what can be done by it to assist in the education of the child in the school environment. In addition, it focuses on this professional who within its limits and its specificity can help the school to remove obstacles that arise in the construction of educational practices. The methodology used will be based on relevant authors on the subject, and on scientific research, with the purpose of seeking to explain better the subject, through duly proven studies.

Keyword: Psychopedagogue, teaching, learning, psychopedagog.

¹ Acadêmica do 7º período de Pedagogia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni-MG. E-mail: janinerochaa@hotmail.com;

² Pós-Graduado em Psicopedagogia Educacional pela PUC- MG, Graduado em Desenho e Plástica (Licenciatura) pela UFBA, Graduado em Pedagogia pela UNIMES, Graduado em Letras pela UNIJALES. Atualmente é Ouvidor e Professor da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. Email: academico@unipacto.com.br.

1. Introdução

Percebe-se nos dias atuais que o papel do psicopedagogo tem sido pouco entendido. Diante disso, este trabalho é de suma importância, visto que vem esclarecer o que é proposto pelo psicopedagogo e o que o mesmo pode fazer para auxiliar no processo ensino aprendizagem. Além disso, dá enfoque a este profissional que dentro dos seus limites e de suas especificidades pode ajudar a escola a remover obstáculos que surgem na construção de práticas educativas. A psicopedagogia surge como nova área do conhecimento com o intuito de compreender e resolver os problemas de aprendizagem, tendo a função de pensar e refazer o trabalho no cotidiano escolar, envolvendo o todo.

O objetivo desse trabalho é esclarecer sobre o papel do psicopedagogo no ambiente escolar de uma criança e identificar o que pode ser feito por ele para auxiliar no processo de ensino aprendizagem da criança.

Com o propósito de uma melhor elaboração científica, e em atenção ao objetivo apresentado fez-se a seguinte pergunta problema: Como o psicopedagogo pode auxiliar no processo ensino aprendizagem no ensino fundamental?

Para o desenvolvimento do trabalho foram elaborados os tópicos que facilitarão o leitor a compreender esta pesquisa. Em primeiro lugar, atentou-se a relatar sobre a psicopedagogia e sua história, fazendo uma breve explicação de como este componente surgiu e suas principais áreas de atuação no âmbito escolar. No segundo tópico, buscou-se localizar a atuação deste profissional esclarecendo sobre suas especificidades e atuação. No terceiro, buscou-se falar previamente sobre as dificuldades de aprendizagem das crianças. Em quarto lugar, apresentou-se os desafios de sua prática, mostrando o que o psicopedagogo pode enfrentar no seu meio. Por fim, optou-se por citar as contribuições da psicopedagogia para o ensino fundamental. A metodologia desta pesquisa, em relação à abordagem, é qualitativa e quanto aos meios foram feitas pesquisas em livros, artigos, sites e diversas informações mediante trabalhos científicos disponíveis na internet.

2. Breve histórico sobre a psicopedagogia.

De modo histórico, segundo Bossa (2007) os primeiros indícios da Psicopedagogia, surgiram na Europa no século XIX, amparada pela necessidade de corrigir os problemas de aprendizagem na área médica.

Na França foram fundados os primeiros Centros Psicopedagógicos em 1964, com a finalidade de desenvolver um trabalho que dê atenção para crianças com problemas comportamentais ou escolares.

Segundo Bossa:

A literatura francesa influencia as ideias sobre psicopedagogia na Argentina a qual, por sua vez, influencia a práxis brasileiras.

A psicopedagogia francesa apresenta algumas considerações sobre o termo psicopedagogia e sobre a origem dessas ideias na Europa, e os trabalhos de George Mauro, fundador do primeiro centro médico psicopedagógico na França em que se percebem as primeiras tentativas de articulação entre medicina, psicologia, psicanálise e pedagogia, na solução dos problemas de comportamento e de aprendizagem. (BOSSA, 2007, p.39)

Com isso, podemos perceber que a psicopedagogia, teve uma importante trajetória, visto que, primeiramente gerou-se uma equipe médico-psicopedagógica composta por médicos, psicólogos, psicanalistas e pedagogos. Através dessa junção de ciências, desejava-se conhecer a realidade da criança, para que assim fosse possível entender o que se passava e indicar uma ação reeducadora.

Segundo Gasparian:

Um dos principais objetivos do surgimento da Psicopedagogia foi investigar as questões da aprendizagem ou do não - aprender em algumas crianças. Por um longo período atribuía-se exclusivamente à criança a patologia do não – aprender. Foi na Europa, no século XIX, que médicos, pedagogos e psiquiatras levantaram questões sobre o não - aprender, entre eles: Maria Montessori, Decroly e Janine. (GASPARIAN,1997,p.15)

A graduação em Psicopedagogia surgiu na Argentina, há mais de 30 anos, na Universidade de Buenos Aires. Todavia, na prática, esta atividade iniciou-se antes da criação do próprio curso, onde profissionais que possuíam outra formação, viram na psicopedagogia um lugar que não podia ser preenchido pelo pedagogo, nem pelo psicólogo. Nota-se então que a psicopedagogia estuda as características da aprendizagem do indivíduo: como se aprende, como essa aprendizagem varia gradativamente e por quais fatores está condicionada.

Para Visca:

A psicopedagogia nasceu como uma ocupação empírica pela necessidade de atender as crianças com dificuldades na aprendizagem, cujas causas eram estudadas entre a medicina e a psicologia. Com o decorrer do tempo, o que inicialmente foi uma ação subsidiária destas disciplinas, perfilou-se como um conhecimento independente e complementar, possuidor de um objeto de estudo (o processo de aprendizagem) e de recursos diagnósticos, corretores e preventivos próprios. (VISCA, 1987, p.33)

O autor citado acima tem importante relevância nesta área, visto que a psicopedagogia nasceu através dos seus estudos em torno da epistemologia da mesma. Jorge Visca é considerado pela literatura dos profissionais deste ramo como “pai da psicopedagogia.” No Brasil, surge em 1958 o Serviço de Orientação Psicopedagógica na Escola Guatemala (Escola Experimental do INEP- Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais do Ministério da Educação), no Rio de Janeiro, apresentando como objetivo a melhoria da relação professor-aluno.

O Serviço de Orientação Psicopedagógica tinha como meta desenvolver a melhoria da relação professor-aluno e criar um clima mais receptivo para a aprendizagem, aproveitando para isso as experiências anteriores dos alunos. (PERES, 1998, p.43)

A história da Psicopedagogia ainda está em desenvolvimento, os cursos de especialização estão se aprimorando. Segundo Bossa (2007), a psicopedagogia é ainda uma área de profissão ainda não registrada legalmente, sendo uma forma específica de atuação. Desta forma, a psicopedagogia surge com o compromisso de processo de aprendizagem e identificação de facilitadores e comprometedores do processo de aprendizagem.

2.1 Psicopedagogo onde e como atuar?

O campo onde este profissional atua é bastante amplo. Nas escolas, sua função é constatar problemas nos métodos de ensino, currículos escolares, ou até mesmo na relação professor-aluno, com o objetivo de gerar melhor entendimento entre as partes. Com isso, observamos que o psicopedagogo identifica problemas que possam prejudicar o aluno na sua aprendizagem, orienta as instituições de ensino, auxilia o corpo docente e cria estratégias de trabalho tendo em vista a facilitação do aprendizado e a resolução de problemas. O trabalho do

psicopedagogo, no entanto, não se apresenta como reeducativo, mas, sim como terapêutico (uma terapia voltada para a melhoria da aprendizagem); não é específica de um público, porque aprender está dirigido a todos nós: crianças, jovens, ou idosos que nos mantemos vivos e atuantes, enquanto aprendemos e ensinamos podemos contribuir com a nossa marca para a evolução da humanidade. É possível perceber que a Psicopedagogia também tem papel importante em um novo momento educacional que é a introdução e manutenção dos alunos com necessidades educativas especiais (NEE) no ensino regular, comumente chamada inclusão. Compreende-se que não adianta inserir o aluno com necessidade educacional especial em sala de aula, e não criar estratégias/recursos que facilite a sua aprendizagem, que o mantenha no ambiente escolar e que, além disso, obtenha o sucesso na sua trajetória. Daí a necessidade de um psicopedagogo nas instituições escolares.

Santos relata que:

O trabalho na instituição escolar apresenta duas naturezas: O primeiro diz respeito a uma psicopedagogia voltada para o grupo de alunos que apresentam dificuldades na escola. O seu objetivo é reintegrar e readaptar o aluno à situação de sala de aula, possibilitando o respeito às necessidades e ritmos. Tendo como meta desenvolver as funções cognitivas integradas ao afetivo, desbloqueando e canalizando o aluno gradualmente para a aprendizagem dos conceitos conforme os objetivos da aprendizagem formal. O segundo tipo de trabalho refere-se à assessoria junto a pedagogos, orientadores e professores. Tem como objetivo trabalhar as questões pertinentes às relações vinculares professor-aluno e redefinir os procedimentos pedagógicos, integrando o afetivo e o cognitivo, através da aprendizagem dos conceitos e as diferentes áreas do conhecimento. (SANTOS, 2016, p. 02)

Nas empresas a psicopedagogia pretende melhorar a assimilação dos conteúdos e a postura dos funcionários. Atuando na área de recursos humanos, prestando assessoria a empresas, órgãos públicos e ONGs. Como forma de auxílio extraescolar, pode atuar nas clínicas e consultórios colaborando para o desenvolvimento do indivíduo. Na área da saúde, o psicopedagogo trabalha questões ligadas a traumas e doenças que levam a falta de memória, redução da capacidade de aprendizado ou queda no desempenho. Mas, dentre todo o seu campo de trabalho a psicopedagogia clínica e institucional são as principais.

De acordo com Bossa:

A psicopedagogia clínica procura compreender de forma global e integrada os processos cognitivos, emocionais, sociais, culturais, orgânicos e pedagógicos que interferem na aprendizagem, a fim de possibilitar situações que resgatem o prazer de aprender em sua totalidade, incluindo a promoção da integração entre pais, professores, orientadores educacionais e demais especialistas que transitam no educacional do aluno (BOSSA, 2000, p.67).

O psicopedagogo clínico busca ações que geram mudanças comportamentais no paciente e, com isso, presta auxílio nas dificuldades de assimilação dos conteúdos. Ele indica percursos de aprendizagem apropriados/adequados para assimilação ativa dos conteúdos e aponta possíveis causas da não aprendizagem. Muitas vezes, trabalha em parceria com outros profissionais como psicólogos, psiquiatras ou pediatras.

Já o psicopedagogo institucional, dá assistência ao corpo docente e outros profissionais da instituição escolar para melhoria das condições do processo ensino aprendizagem, tal como prevenção dos problemas na mesma.

Segundo Bossa:

A psicopedagogia institucional se caracteriza pela própria intencionalidade do trabalho. Atuamos como psicopedagogos na construção do conhecimento do sujeito, que neste momento é a instituição com sua filosofia, valores e ideologia. A demanda de instituição está associada à família, a escola, uma empresa industrial, um hospital, uma creche, uma organização assistencial. (BOSSA, 2000. p, 89).

De acordo com João Beaudair, entre as principais habilidades e competências do psicopedagogo em uma instituição escolar, está à capacidade de usar a liberdade e amorosidade na relação do “aprender-ensinar”. Com isso, uma relação que muitas vezes é árdua torna-se mais prazerosa e fácil.

Bossa (2000) vem nos dizer que a presença de um psicopedagogo no contexto escolar é essencial, ou seja, o seu papel tem fundamental importância. A sua intervenção inclui:

- Orientar os pais;
- Auxiliar os educadores e conseqüentemente a toda a comunidade;
- Buscar instituições parceiras (envolvimento com toda a sociedade);
- Colaborar no desenvolvimento de projetos;
- Acompanhar a implementação e implantação de nova proposta metodológica de ensino;
- Promover encontros socializadores entre corpo docente, discente, coordenadores, corpos administrativos e de apoio e dirigentes.

Entretanto, apesar dos inúmeros benefícios, algumas vezes o psicopedagogo institucional pode ser visto como ameaça, pois em muitos casos ele poderá propor mudanças para que determinadas crianças aprendam, e infelizmente, muitos educadores resistem ao novo e usam o que foi proposto como se não estivessem dando conta do papel que lhes foi dado.

3. Dificuldades de aprendizagem

As dificuldades de aprendizagem podem estar relacionadas a diversos fatores, tais como: a metodologia utilizada, os métodos pedagógicos, o ambiente físico e até mesmo motivos relacionadas com o próprio aluno e seu contexto de vida. O termo se refere a um aluno que possui uma maneira diferente de aprender, devido a alguma barreira que pode ser cultural, cognitiva ou emocional. Por se tratar de questões psicopedagógicas, as dificuldades de aprendizagem podem ser resolvidas no ambiente escolar.

Kirk afirma que:

“Uma dificuldade de aprendizagem refere-se a um retardamento, transtorno, ou desenvolvimento lento em um ou mais processos da fala, linguagem, leitura, escrita, aritmética, ou outras áreas escolares, resultantes de um handicap causado por uma possível disfunção cerebral e/ou alteração emocional ou condutual. Não é o resultado de retardamento mental, privação sensorial ou fatores culturais e instrucionais” (KIRK GARCÍA, 1962. p.263)

Quando for detectado pela escola ou pelos pais que a criança apresenta alguma dificuldade de aprendizagem, é essencial que haja uma parceria entre família e escola com o intuito de organizar ações para o melhor desenvolvimento da

criança. O importante é não negligenciar o fato e sempre se colocar ao lado da criança. Para que isso ocorra, é fundamental que haja diálogo entre os pais e a escola. A comunicação pode colaborar na identificação da dificuldade, se a mesma está ligada a um acontecimento isolado e específico e que pode ser acompanhado para verificar se será superado ou se é uma questão que demanda mais atenção e ajuda profissional.

De acordo com Martin:

As dificuldades de aprendizagem estariam relacionadas à dificuldade dos alunos para colocar em prática, rotinas de planejamento e controle dos processos cognitivos, envolvidos na realização de uma dada tarefa. Essas dificuldades são consideradas como níveis de menor realização, decorrentes do uso inapropriado dos mecanismos do processamento da informação; e não proveniente de deficiências de capacidade ou inteligência. (MARTIN, 1996, P.41)

Dentre os tipos mais comuns de dificuldades de aprendizagem, estão: Disgrafia, Discalculia, Dislexia e Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade - TDAH.

A disgrafia pode ser considerada como uma alteração que afeta a funcionalidade da escrita desenvolvida pela criança. Os problemas ficam evidentes principalmente no que se refere à grafia e ao traçado. Além disso, vale lembrar que a pessoa com disgrafia apresenta uma escrita mal elaborada, evidenciando uma deficiência nessa habilidade. Requer intervenções que aproximam a criança de seus educadores e de terapeutas que estimulam a coordenação motora. O primeiro passo é que o educador estabeleça uma relação de cumplicidade com o aluno a fim de que este sinta a confiança necessária para se dedicar à prática da escrita. É importante também que o estudante seja sempre estimulado a cada esforço.

Causada por má formação neurológica que se manifesta como uma dificuldade no aprendizado dos números, a discalculia está ligada a área de ciências exatas. Essa dificuldade de aprendizagem não é causada por deficiência mental, má escolarização, déficits visuais ou auditivos, e não tem nenhuma ligação com níveis de QI e inteligência. Crianças com discalculia têm dificuldades em identificar sinais matemáticos, montar operações, classificar números, entender princípios de medida, seguir sequências, compreender conceitos matemáticos, relacionar o valor de moedas entre outros.

Já a dislexia do desenvolvimento é considerada um transtorno específico de aprendizagem de origem neurológica, caracterizada por dificuldade no reconhecimento preciso e/ou fluente da palavra, na habilidade de decodificação e em soletração. Essas dificuldades normalmente resultam de um déficit no componente fonológico da linguagem e são inesperadas em relação à idade e outras habilidades cognitivas. É importante lembrar que a dislexia geralmente envolve um conjunto de sintomas. A manifestação e intensidade desses sintomas variam em cada pessoa.

Um dos transtornos de aprendizagem mais conhecidos, o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade - TDAH é uma doença crônica que causa desatenção, ansiedade, dificuldades de aprendizagem, inquietação, entre outros. Os casos geralmente são detectados na infância e acompanham as pessoas durante a sua vida. Em alguns casos, a pessoa nasce com o problema e em outros passa a apresentar o problema após episódios de tensão e estresse. Ele é reconhecido

oficialmente por vários países e pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Em alguns países, como nos Estados Unidos, portadores de TDAH são protegidos pela lei quanto a receberem tratamento diferenciado na escola.

A instituição escolar deve promover campanhas e desenvolver estratégias que possibilitem a integração dos alunos com transtornos de aprendizagem com o restante da comunidade escolar. O isolamento da criança pode intensificar o seu quadro devido a desmotivação em aprender. Além disso, educadores podem ser os mais importantes no processo de identificação e descoberta desses problemas, pois é o que passa mais tempo com a criança, porém, muitas vezes, não possuem formação específica para fazer tais diagnósticos, que devem ser feitos por médicos, psicólogos e psicopedagogos. Sua função então se restringe em observar o aluno e auxiliar o seu processo de aprendizagem, tornando as aulas mais motivadas e dinâmicas, não rotulando o aluno, mas dando-lhe a oportunidade de descobrir suas potencialidades.

4. Desafios de sua prática

Por ser uma área relativamente nova no nosso meio, a psicopedagogia enfrenta sérios desafios. Pode-se citar como exemplo a sua formação; pois com a ampliação do campo em que atuam, a procura pelo curso aumentou e como consequência, para acompanhar esta demanda, houve uma desordenada abertura de cursos em várias regiões do país. Muitos deles com qualidade inconsistente, sem aprovação do Ministério da Educação, o que compromete a qualidade da formação.

Santos (2012) indica que a psicopedagogia e seu campo de atuação, assim como a sua peculiaridade ainda não está nítida. Por isso é necessário que o profissional desenvolva estudos, para que sua profissão seja reconhecida. Podemos apontar também como desafio, a construção da identidade do psicopedagogo e a delimitação do seu campo de atuação, isso contribuirá para que a psicopedagogia tenha seu espaço e sua proposta de trabalho seja esclarecida.

Entretanto, de todos os desafios descritos e outros existentes, talvez o de maior importância seja a popularização da psicopedagogia. Seria de fundamental importância se ela deixasse de ser restrita a clínicas e instituições de ensino particulares, ou seja, que ela não seja determinada a uma classe social, e sim, se tornar uma prática comum e indispensável, e que principalmente esteja disponível nas instituições públicas, abrangendo diversos segmentos sociais.

Contudo, a psicopedagogia tem conquistado seu espaço na educação, como uma prática educativa que propicia alternativas de ação e reflexão, com o intuito de melhorar e contribuir para o processo ensino aprendizagem.

4.1 Contribuições da psicopedagogia para o ensino fundamental

Através das informações contidas do documento em questão, percebe-se que a presença do psicopedagogo é relevante no ambiente escolar, visto que ele auxilia na identificação e na resolução dos problemas de ordem pedagógica que podem ocorrer com os alunos desta faixa etária. Através da intervenção deste profissional, seja no trato pontual ou preventivo, tal ação tem demonstrado eficaz resultado para lidar com as adversidades que surgem no decorrer do processo pedagógico, pois, tal figura está capacitado para intervir e cooperar, já que possui um conhecimento científico.

Visto que na psicopedagogia há formas diferenciadas para se trabalhar com problemas de aprendizagem (uso de projetos adequados às

necessidades dos alunos, atendimento individualizado ou em grupos menores, que se torna inviável para o professor realizar) creio que o encaminhamento é uma das medidas. Além disso, abordagens preventivas como melhor acompanhamento no início da escolarização, o respeito ao ritmo do aluno (já nem sempre o problema é do aluno, mas da demanda por uma alfabetização precoce, a falta de conhecimento prévio, a inadequação de um currículo, a falta de significado no que está estudando), programas de capacitação aos professores para auxiliá-lo na compreensão e implantação de medidas para sanar as dificuldades. Projetos que incentivem a participação da família na escola para que melhor possam acompanhar e, sobretudo incentivar os filhos. Distribuição de recursos para instrumentalizar a escola com materiais adequados e de fácil acesso ao professor e ao aluno. (PSICÓLOGA1, 2012)

Como relata Scoz (1992), o psicopedagogo estimula o desenvolvimento de relações interpessoais, o estabelecimento de vínculo, a utilização de métodos de ensino compatíveis com as mais recentes concepções sobre o processo. Além disso, procura envolver toda a equipe escolar, ajudando a abrir o olhar em torno do aluno e o que precisam para fazerem à leitura do mundo.

De acordo com Bossa:

O trabalho psicopedagógico na área preventiva é de orientação no processo ensino-aprendizagem, visando favorecer a apropriação do conhecimento pelo ser humano, ao longo da sua evolução. Esse trabalho pode se dar na forma individual ou na grupal, na área da saúde mental e da educação. (BOSSA, 2007, p.33)

Diante do exposto, pode-se perceber que além de contribuir na sua formação acadêmica, o psicopedagogo no ensino fundamental, faz com que a criança se desenvolva melhor como ser humano, fazendo com que a mesma se torne um adulto que conheça seus limites e especificidades.

Além disso, a psicopedagogia assume o papel de desmistificadora do fracasso escolar, a partir do momento que percebe onde foi o erro no procedimento de construção do conhecimento. Não no sentido de procurar culpados e nem agindo com piedade. Ele avalia a situação de forma mais eficiente e proveitosa. Nessa avaliação, o encontro com a família é recurso importante, visto que a psicopedagogia não lida diretamente com o problema, lida com as pessoas envolvidas. Com o aluno, familiares, e com os educadores, levando em conta aspectos sociais, culturais e psicológicos.

O psicopedagogo lida com uma realidade escolar complexa, em que as dificuldades de aprendizagem aparecem em diferentes momentos e contextos, condicionados por diferentes fatores, deixando perplexos os envolvidos que, na maioria das vezes, não conseguem entendê-las, parecendo-lhes impossível encontrar solução para a questão sem o auxílio de um profissional especializado. (GRASSI, 2009, p.132)

Com isso, enfatiza-se que o psicopedagogo pode contribuir de forma preventiva e remediativa, procurando melhorias no processo de ensino e a qualidade na aprendizagem, promovendo assim, cooperação, integração, compartilhamento de ideias, recursos e estratégias, interação família e escola. Através desses aspectos, a psicopedagogia tem como base o pensar, buscando compreender o funcionamento do sistema cognitivo e emocional e a forma como cada um aprende.

5. Considerações Finais

Conhecer a história da psicopedagogia, os seus desafios e contribuições foi uma experiência relevante, pois a partir dos estudos realizados nessa pesquisa, pode-se entender que o psicopedagogo é de suma importância no ambiente escolar, e que devemos valorizar e conhecer tal profissional que veio para somar de forma significativa junto ao processo ensino/aprendizagem. A ação do referido profissional possibilita que o esforço empreendido pelos profissionais da educação surta efeito junto às crianças com dificuldades de aprendizagem e de comportamento.

A atuação psicopedagógica é bastante abrangente e interfere de forma direta ou indireta em todos os espaços que influenciam a aprendizagem do aluno: família, escola, buscando ampliar o olhar em torno do aluno e das circunstâncias de produção do conhecimento e ajudando o discente a superar os obstáculos que podem surgir durante o processo de sua formação. Portanto, o profissional da Psicopedagogia propõe e auxilia no desenvolvimento de projetos favoráveis às mudanças educacionais, visando à descoberta e o desenvolvimento das capacidades da criança, bem como pode contribuir para que os alunos sejam capazes de olhar esse mundo em que vive de saber interpretá-lo e de nele ter condições de interferir com segurança e competência.

Referências Bibliográficas:

BOSSA, Nadia A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** Porto Alegre, Artes Médicas, 2007.

CONCEIÇÃO, A. R. **A necessidade de um psicopedagogo na escola.** 2014. FACIUS/FUCAMP, Monte Carmelo-M.G. Acesso em 19/10/2019.

DISORTOGRAFIA E DISGRAFIA. **Neuro Saber.** 2017. Disponível em: <https://neurosaber.com.br/como-entender-a-disortografia-e-disgrafia/>. Acesso em: 25/10/2019.

GASPARIAN, Maria Cecília Castro. **Contribuições do modelo relacional sistêmico para a psicopedagogia institucional,** -São Paulo: Lemos Editorial, 1997.

GRASSI, Tânia Mara. **Psicopedagogia: um olhar uma escuta.** Curitiba: Ibpex, 2009.

KIRK, Samuel & GALLAGHER, James J. **Educação da criança excepcional.** Tradução Marília Zanella Sanvicente. 3ed. São Paulo. Editora Martins Fontes, 1996.

LOUREDO, Paula. Discalculia, sintomas, causas e tratamento. **Brasil Escola.** 2011. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/doencas/discalculia.htm>. Acesso em 28/10/2019.

MARTIN, E; MARCHESI, A. **Desenvolvimento metacognitivo e problemas de aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

MIRANDA, Maria Augusta Mota. **A importância do psicopedagogo na instituição escolar.** Disponível em: <http://www.psicopedagogiabrasil.com.br/artigos.htm> Acesso em: 01/10/2019

Oliveira, M. A. **Comportamentalismo, Construtivismo e Humanismo.** Disponível em: <http://www.if.ufrgs.br/~moreira/Subsidios5.pdf>. Acesso em 25/09/2019.

O QUE É DISLEXIA. **Instituto ABCD.** 2002. Disponível em: <https://www.institutoabcd.org.br/o-que-e-dislexia/>. Acesso em 20/10/2019. Acesso em: 25/10/2019.

O QUE É TDAH. **Associação Brasileira do Déficit de Atenção.** 2000. Disponível em: <https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/>. Acesso em 31/10/2019.

PERES, Maria Regina. **Psicopedagogia:** limites e possibilidades a partir de relatos de profissionais. 2007. 218f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

SANTOS, Rogério Augusto. **O Psicopedagogo na instituição escolar:** Intervenções psicopedagógicas no processo de ensino-aprendizagem. Disponível em: <http://www.psicopedagogiabrasil.com.br/artigos.htm>. Acesso em 06/10/2019.

VISCA, Jorge. **Clínica Psicopedagógica:** epistemologia convergente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.